

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Tomámos conhecimento de denúncias de Médicos e Enfermeiros referindo que o número de profissionais nos Serviços de Urgência Geral e no Serviço de Urgência Pediátrica do Hospital do Espírito Santo de Évora se encontra muito abaixo do legalmente requerido, o que resulta em prolongados tempos de espera para os doentes serem assistidos, com relação direta na menor qualidade dos serviços prestados e aumento da possibilidade de erro dos profissionais, que se encontram em grande exaustão e sob stress contínuo.

Nesse sentido, um conjunto de Enfermeiros já solicitou, em setembro passado, Escusa de Responsabilidade, mantendo-se, todavia, as péssimas condições de trabalho.

Outra preocupação prende-se com o facto do HESE estar sem Presidente do Conselho de Administração há mais de um ano, de se encontrar vago o cargo de Vogal, a Diretora Clínica encontra-se reformada, embora se mantenha em funções, excecionalmente, e de um conjunto de outras situações causadas por ausência de gestão e que desembocam em mau funcionamento dos Serviços.

No que diz respeito à falta de Médicos, sabemos que o HESE tem recorrido indiscriminadamente à utilização de Médicos Internos e de Médicos tarefeiros. Aliás, esta situação será uma das causas para que, pela primeira vez, no preenchimento das vagas do internato o Hospital Central de Évora seja o menos requisitado na região, ficando vagas de Médicos Internos por preencher.

Consta informação, também da falta de material hospitalar e de que os stocks de fármacos estão constantemente em rotura.

Por outro lado, a falta de Enfermeiros leva a que os mesmos se encontrem totalmente esgotados, resultado de quase 4 anos sem gozo normal de férias ou de folgas e feriados. Há relatos de enfermeiros a fazer horas extraordinárias sem fim e que, não raras vezes têm de prolongar os seus turnos por falta de profissionais, ou seja, em vez das 8h fazem 16h seguidas!

Consta, igualmente, que existem turnos em que 1 Enfermeiro tem de assumir a responsabilidade de um Balcão inteiro na Urgência, ou seja, tem de assistir 20 ou 30 doentes, o que não é admissível. Legalmente deveriam estar 3 Enfermeiros por Balcão. Também ao nível dos Assistentes Operacionais, existem denúncias de que em alguns turnos chegam a faltar 60% do número de profissionais previstos.

No passado fim de semana, na Urgência Pediátrica, o número de horas de espera para que as crianças fossem atendidas passou das 7h. Não é admissível!

O Conselho de Administração justifica esta “situação caótica” com a conjuntura atual de maior afluência, todavia, a enorme falta de profissionais, a sua exaustão e mesmo desmotivação, associado à desorganização dos serviços, resulta numa situação verdadeiramente insuportável que só não é pior pelo elevado sentido de responsabilidade e esforço de todos os profissionais.

O Grupo Parlamentar do PSD mostra a sua enorme preocupação com o funcionamento dos Serviços de Urgência do Hospital do Espírito Santo de Évora, mostrando-se totalmente solidário com todos os profissionais que se encontram a trabalhar com enorme dedicação mas também sob enorme esforço e pressão, exigindo-se ao Conselho de Administração e à Administração Regional de Saúde do Alentejo que intervenha com urgência para dar resposta aos problemas referidos.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo-assinados, do Grupo Parlamentar do PSD, vêm, por este meio, através de Vossa Excelência dirigir ao Ministro da Saúde, as seguintes questões:

1. – Tem o Sr. Ministro da Saúde conhecimento do exposto sobre o funcionamento da urgência geral e urgência pediátrica do Hospital Central do Alentejo e dos tempos de espera de atendimento?
2. – Tem o Sr. Ministro conhecimento da falta de profissionais de saúde no Hospital Central do Alentejo? E de que forma tenciona colmatar esta insuficiência grave, que põe em causa o acesso a cuidados de saúde?
3. – Tem o Sr. Ministro conhecimento que o Hospital Central de Évora presta apoio a todo o Alentejo?
4. – Tem o Sr. Ministro conhecimento que o Conselho de Administração se encontra em regime de substituição, sem Presidente e sem um dos Vogais, sendo que a Diretora Clínica já é aposentada?
5. – Tem o Sr. Ministro conhecimento que, neste momento, um terço do território nacional se encontra numa situação caótica no que se refere ao acesso a cuidados de saúde? Especialmente ao nível da urgência pediátrica?
6. – Tem o Sr. Ministro conhecimento do Comunicado emitido pelo Hospital, dia 14 de novembro, apelando a que os doentes não se dirijam ao Hospital, mas recorram à Linha SNS24, “de forma a serem orientados de acordo com o grau de gravidade, devido à afluência elevada aos serviços de urgência geral e urgência pediátrica”?

Palácio de São Bento, 16 de novembro de 2022

Deputado(a)s

SÓNIA RAMOS(PSD)
RICARDO BAPTISTA LEITE(PSD)
RUI CRISTINA(PSD)
PEDRO MELO LOPES(PSD)
ANTÓNIO MALÓ DE ABREU(PSD)
CLÁUDIA BENTO(PSD)
FÁTIMA RAMOS(PSD)
FERNANDA VELEZ(PSD)
GUILHERME ALMEIDA(PSD)
HELGA CORREIA(PSD)
HUGO MARAVILHA(PSD)
HUGO PATRÍCIO OLIVEIRA(PSD)
INÊS BARROSO(PSD)
MÓNICA QUINTELA(PSD)
JORGE SALGUEIRO MENDES(PSD)
MIGUEL SANTOS(PSD)
PATRÍCIA DANTAS(PSD)